

O PROGRESSO

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha) . . . 1.200
Semestre . . . 600
Anno (com estampilha) . . . 1.500
Semestre . . . 750
Brazil e Africa, anno (paga-
mento adiantado) . . . 3.000
Numero avulso . . . 40

Preço das publicações

Annuncios e com. por linha . . . 40
Repetições . . . 20
No corpo do jornal, linha . . . 100
Annuncios commerciaes, pagos
adiantadamente, publicam-se
por contracto prévio e os litterarios em
troca d'um exemplar.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — ABILIO COUTINHO

Editor responsavel — José Ferreira

Redacção, Administração e Typographia — Largo da Oliveira

Orgão do partido progressista

Os acontecimentos de domingo

Toda a nobre cidade de Guimarães está ao facto dos lamentáveis acontecimentos, occorridos domingo passado, por occasião da vinda ao seu seio d'alguns industriaes da invicta cidade do Porto.

Todos bordam tão impudente caso, que imprimiu na fronte dos que para elle se congregaram o estygio de nunca vista ignominia, e todos affirmam, *una voce*, que elle foi um hediondez, bem de molde a prejudicar o sublime conceito de bizarra a cidade, cujas brizas perfumaram o berço d'Alfonso Henriques, a cidade que tem gerado varões illustres, tanto na productibilidade do genio scientifico, como no do genio artistico, e de nobres, dos filhos da cidade da Virgem, que procuram a sua dignificação nas honras inludiveis do trabalho e que liformamente aspiram ás grandiosas conquistas do progresso, á realisação do ideal.

Eles, os pobres industriaes, honrados e bons, vêem para se firmarem a seus collegas na mesma aspiração, entram aqui com suas bandeiras tremulantes, emblemas da sua profissão, não tem um gesto de descorrezia, e a urbanidade com que alguns perversos os recebem, foram baldões, foram cacetes! Se isto não é a mais culminante abdicção do pundonor, se isto não é o mais estúpido espesinhamento dos bons principios sociologicos, classifique quem souber e poder tão negra acção. Nós hemos de jul-

gal-a sempre uma nodoa infamante e inapagavel na reputação de quem a praticou.

Felizmente que é diminuto o numero dos que consummarãram tal perjurio da urbanidade, da boa educação, e que esse numero é composto só d'alguns desgraçados sem fé nem lei. Nós, humildes jornalistas, solidarios nos inquebrantaveis brios da fidalga cidade vimarense, lavamos as mãos do facto tristemente consummado, e protestamos contra elle, com toda a energia de que ainda podemos dispor. Que o Porto, a segunda cidade, mas ao mesmo tempo o coração nacional, tome estas nossas palavras em modo de suffragio pelos vilissimos attentados contra seus prestimosos filhos! Que o Porto não rateie com todos nós o que é só enxovalho de tres ou quatro!

Sim, o Porto, onde a illustração fulgura esplendente, comprehende bem que não pode uma cidade distinctissima supportar as responsabilidades de crimes perpetrados por tres ou quatro analphabetos, que jamais tiveram rudimentos de boa educação.

Não sabemos se houve quem subornasse esses discolos desordeiros; mas se os houve, em nome de que principios e para que fim o fizeram?

Que razões os determinaram a isso?

Em nome dos principios socias? Mas ella, a grei portuense, veio mostrar-nos as suas faces denegradas e as suas mãos callejadas pelo trabalho, e o trabalho é o primeiro factor da civilização e do progresso, é o mais aprimorado e exquisito colorido da historia d'um povo, porque elle é a manifestação suprema da honra, porque elle só glorifica!

Em nome dos principios religiosos? Mas elles, os homens laboriosos, não estrondearam

um unico *viva* á liberdade abusiva, nem um unico *morra* á religião! Nem o podiam fazer, sob pena d'incoherencia, pois são incomprehensíveis sem religião o progresso e a civilização—os dois grandes ideaes da humanidade.

Temia-se que vinham com fins subversivos? Absurdo, porque vinte e seis ou trinta individuos não podiam ter intuits d'esmagar, nem com theorias nem com factos brutaes, uma cidade inteira!

Ah! elles vinham commemorar, apenas, um anniversario da sua associação, que, para elles, é a pedra philosophal de desannuviado futuro!

Temia-se que viessem acalorar a perseguição contra os jesuitas? Meticulosas apprehensões!

Que percebem d'istoria os pobres homens do labor insano, que sabem elles da mestra das continuas evoluções humanas, e que induções historicas, portanto, podem elles tirar do que foram os jesuitas de remota era e do que é a hodierna seita? As relações da historia não tem grande affinidade para as complicadas engenhagens das machinas industriaes, e a chimica social não tem um ponto de contracto nem com as combustões das forjas, nem com as combinações artisticas!

Que provocações houve da parte dos nossos visitantes? Nenhuma, senhores, pela palavra!

Os nossos arruaceiros o que perpetraram foi um crime de lesa-principios e, portanto, um monstruoso crime de lesa-sociedade!

Elles, os homens do trabalho, da abnegação e do amor, vinham em nome de seus principios, vinham unir-se para as luctas da civilização, vinham firmar seus vãos para se guindarem ás luminosas alturas do progresso.

Deixassem-nos! A civilização, senhores, é o resultado de muitas luctas nas quaes não é o minimo campeão o industrial. Lamentamos-vos, provocadores vimaranenses, como o propheta d'Anathot chorava sobre os escombros as ruinas da sua patria!

Deixasse-os!

Gloriosa cidade do Porto, perdoae-lhes, que elles não souberam o que fizeram!...

tidade de caça, aperfeçoar as raças caninas e administrar aos seus associados instruccões e distrações uteis, para o que promoverá:

- 1.º A instituição d'uma carreira de tiro.
- 2.º O cumprimento rigoroso das disposições legaes que regulam o tempo e modo porque e defezo caçar.
- 3.º A aquisição d'aquellas especies que forem rareando, para repovoar os terrenos que lhes são adequados.
- 4.º A importação d'aquella caça que exista n'outros paizes, e que possa ser propria ao nosso, no estado selvatico.
- 5.º A extinção d'animaes carnivoros e aves de rapina.
- 6.º O apuramento das raças caninas, tanto de *mostra* como de *matilha*, importando bons exemplares, quando os não haja no paiz.
- 7.º A fundação d'um gabinete de leitura, destinando a facultar aos socios o conhecimento das publicações relativas ao intuito do Club.
- 8.º Fazer cumprir rigorosamente o regulamento geral dos serviços agricolas nas aguas interiores do paiz (Decreto de 20 d'abril de 1893).

NOVIDADES

Sessão camararia

Na preterita quarta-feira não houve sessão camararia.

Club de Caçadores

Estando definitivamente resolvida a fundação do Club de Caçadores e Atiradores Civis de Guimarães, publicamos em seguida, para conhecimento dos interessados, os estatutos que foram submettidos a aprovação do governo:

CAPITULO 2.º

Admissão dos socios

Artigo 3.º Podem pertencer a este Club todas as pessoas nacionaes ou estrangeiras, maiores de 21 annos que gozem de bom conceito.

§ unico. Os maiores de 40 annos e os menores de 21 tambem podem ser socios, apresentando auctorisação por escripto de seus paes ou de representantes legaes d'estes.

Artigo 4.º Para ser admittido socio é necessario:

- 1.º Ser proposto a direcção por um socio.
- 2.º Ser approvado pela direcção, reunida em maioria legal, na sessão seguinte aquella

CAPITULO 1.º

Denominação e fins do Club

Artigo 1.º Denominar-se-ha *Club dos Caçadores e Atiradores Civis de Guimarães*, e terá a sua sede na mesma cidade a congregação dos socios effectivos, reunidos, benemeritos, honorarios e addidos, inscritos no respectivo livro do registro.

Artigo 2.º O Club tem por objecto promover exercicios de tiro para instrucção dos seus associados, augmentar a quan-

tidade de caça, aperfeçoar as raças caninas e administrar aos seus associados instruccões e distrações uteis, para o que promoverá:

Artigo 1.º Denominar-se-ha *Club dos Caçadores e Atiradores Civis de Guimarães*, e terá a sua sede na mesma cidade a congregação dos socios effectivos, reunidos, benemeritos, honorarios e addidos, inscritos no respectivo livro do registro.

Artigo 2.º O Club tem por objecto promover exercicios de tiro para instrucção dos seus associados, augmentar a quan-

tidade de caça, aperfeçoar as raças caninas e administrar aos seus associados instruccões e distrações uteis, para o que promoverá:

Artigo 3.º Podem pertencer a este Club todas as pessoas nacionaes ou estrangeiras, maiores de 21 annos que gozem de bom conceito.

§ unico. Os maiores de 40 annos e os menores de 21 tambem podem ser socios, apresentando auctorisação por escripto de seus paes ou de representantes legaes d'estes.

Artigo 4.º Para ser admittido socio é necessario:

- 1.º Ser proposto a direcção por um socio.
- 2.º Ser approvado pela direcção, reunida em maioria legal, na sessão seguinte aquella

FOLHETIM

GUIMARAES

NO TEMPO DA

MARIA DA FONTE

Milho para o Porto—O Maneta e o Villa Chã—O Salgado de Pardelhas quer descaçar—A companhia do Tranca incorpora-se no batalhão de Guimarães—Um motim no Tournal—O padre Casimiro doente e o padre João do Cano de perfeita saúde.

Ora o José Joaquim, se até

então julgava poder dispensar os bons serviços do Tranca, muito bem fez agora em li os aceitar, porque, tendo de mandar para o Porto alguns carros de milho no dia 9, se para os acompanhar podia dispor dos restantes *promisorios* que se achavam na villa, sem prejuizo da ordem publica, pois continuava a não acreditar na conspiração de dentro —, via que d'esses *promisorios* poucos eram os que se encontravam devidamente fardados, e não lhe parecia bem que elles se apresentassem n'aquella cidade como quaesquer guerrilhas, sabendo-se lá que todo o batalhão já devia ter as suas respectivas fardetas. Os voluntarios do Tranca é que estavam no caso de effectuar aquella diligencia, porque já

estava para isso, pediu escusa, o Maneta não lhe concedeu, trocaram-se palavras, e o resultado foi o Villa Chã obrigal-o a ceder... com um bofetão.

Quem não cedeu foi o José Joaquim do Reboto. Correu ao conflicto, impoz-se, o Tranca tambem, conseguindo obrigal-o a marchar, e ordenou ao commandante da força que, logo que chegasse ao Porto, o desarmasse e o deixasse entregue a auctoridade militar, como incorrigivel. Mas isto recomendou o José Joaquim ao commandante, a propria hora da partida, muito particularmente, e entregando-lhe uma carta-officio que elle lá devia apresentar no quartel general. Procedera d'esta maneira, porque só assim conseguira ver se livre do endiabrado Vil-

em que tiver sido apresentada a proposta, ou na mesma sessão, se a direcção, tendo conhecimento do proposto, entender que o deve approvar.

§ unico. A votação será sempre feita por escrutinio secreto.

Artigo 5.º Quando o candidato for admitido será avisado oficialmente, mandando-se-lhe com a participação um exemplar dos estatutos e o diploma de socio ficando desde logo inscripto no respectivo livro; no caso de rejeição será avisado o proponente.

CAPITULO 3.º

Denominação dos socios

Artigo 6.º Ha as seguintes classes de socios: *effectivos, remidos, benemeritos, honorarios e addidos*, e o seu numero é illimitado.

Artigo 7.º São socios *effectivos* os que residem na cidade e concelho de Guimarães.

Artigo 8.º São socios *remidos* os que, residindo fóra do concelho, cedam em favor do Club qualquer donativo não inferior a 5:000 réis.

Artigo 9.º Socios *benemeritos* são aquelles que concorrerem para o cofre do Club com um donativo não inferior a réis 30:000.

Artigo 10.º Socios *honorarios* são aquellas pessoas que, por proposta da direcção, a assembléa geral julgar nos casos d'essa distincção.

§ unico. A's senhoras pode igualmente ser conferida a distincção de socias honorarias.

Artigo 11.º Socios *addidos* são todas as pessoas, não residentes na sede do Club, que se entreguem a exercicios venatorios, e que desejando pertencer ao Club para coadjuvarem o seu intuito, não possam satisfazer ás prescripções do n.º 1 do artigo 12.º

CAPITULO 4.º

Deveres dos socios

Artigo 12.º O socio *effectivo* é obrigado:

1.º A pagar a joia de 1:000 réis no acto da inscripção e a quota annual de 2:400 réis que, deverá ser paga, pelo menos, em prestações mensaes adiantadas.

2.º A desempenhar as funcções de qualquer cargo para que seja eleito, salvo algum motivo justificavel que o iniba de as exercer.

3.º A comparecer ás reuniões da assembléa geral para que fór convidado.

Artigo 13.º O socio *addido* é obrigado:

1.º A proteger a creação de todas as especies de caça.

2.º A participar á direcção o apparecimento de qualquer animal carnivoro ou ave de rapina para que seja necessaria a montaria.

3.º A obstar por todos os meios ao seu alcance que os cães-gosos ou mesmo de caça frequentem os montados desacompanhados de caçador.

Artigo 14.º O socio que por qualquer motivo tenha de mudar de classe tem de observar todas as prescripções que se reífram áquella a que passou.

Artigo 15.º O socio que não quizer continuar a pertencer ao Club deve participal-o á direcção por escripto.

Artigo 16.º O socio que se despedir sem motivo justificavel, poderá ser readmittido, mas fica obrigado ao pagamento de nova joia.

Artigo 17.º Todos os socios são em geral obrigados:

1.º A cumprir e fazer cumprir a materia d'estes estatutos, e bem assim todas as leis relativas á caça e pesca.

2.º A comparecer armados, os que forem caçadores, para fazer montaria a qualquer animal carnivoro ou ave de rapina, nos dias e logares que a direcção designar.

CAPITULO 5.º

Direitos dos socios

Artigo 18.º O socio *effectivo* tem direito:

1.º A votar e a ser votado para qualquer cargo do Club.

2.º A frequentar a casa do mesmo Club.

3.º A exercitar-se na carreira de tiro todas as vezes que a direcção se faça representar.

Artigo 19.º O socio *remido* goza de todos os privilegios de socio *effectivo*, não podendo porem ser eleito para cargo algum na sede do Club.

Artigo 20.º Os socios *benemeritos* e *honorarios* gosam dos mesmos privilegios do socio *effectivo*, e podem eximir-se a exercerem os cargos para que forem nomeados.

Artigo 21.º O socio *addido* tem direito aos mesmos privilegios do socio *effectivo*, menos aos designados no n.º 1.º do artigo 18.º

Artigo 22.º Todos os socios que se inscreverem até ao dia 30 de junho do corrente anno são considerados socios installadores.

(Continua)

Quando acabará esta urgia?

Por falta de espaço não podemos publicar no numero passado o artigo que segue:

Circularam por ahi ha dias uns avisos impressos convidan-

do os liberaes d'esta cidade a comparecerem no Campo da Feira, ás 8 horas da noite, afim de tomarem parte n'uma manifestação de sympathia a S. M. El Rei pela nobre attitudé assumida pelo mesmo Augusto Senhor na malfadada questáo jesuítica.

Assegurava-se n'esses avisos que os manifestantes se conduziriam com a maior cordura e correcção, não se permitindo a ninguém, fósse quem fósse, levantar gritos que podessem alterar a ordem publica, nem afrontar por palavras e muito menos por accções os que apoiam e pedem a conservação dos institutos religiosos dirigidos por jesuitas.

Cada qual com as suas ideias e com as suas sympathias sem faltar ao respeito devido aos que não commungam no mesmo credo.

Dizia-se porem á bocca pequena que o sr. administrador do concelho não consentiria n'essa manifestação; que estava resolvido a reprimil-a por todos os meios, ainda os mais violentos. Para isso tinha de baixo d'armas toda a força militar do 20 e ainda, para serviço mais particular, um bando numeroso de caceteiros, recrutados nas vielas e beccos do bairro dos Couros, o bairro da Alfama cá da terra, que trabalharian debaixo das ordens immediatas do *Fistula*, do *Reineta* e do *Facadas*, as 3 ratas da situação que toda a gente ahi aponta como os que mais teem contribuído para o desprestigio da auctoridade.

Não quizemos acreditar em taes boatos. Para que havia s. exc.ª de contrariar essa manifestação, se ella era feita em honra do mais alto magistrado da nação, do rei liberal que felizmente ainda preside aos destinos d'este paz?!

Não podia ser, taes boatos eram positivamente infundados e evidentemente propalados com o intuito d'attrahir mais gente ao local da reunião.

Por isso tambem ninguem acreditou, e muito menos os promotores da manifestação, que pelo espirito do snr. dr. Antonio Bastos passasse a ideia extravagante de commetter uma tal levandade.

Dizia-se que o snr. Bastos era um homem pacato, muito respeitador das leis e até mesmo intelligente, e por isso os que assim pensavam tinham confiança nos seus instinctos de rectidão e, quiza, na sua cordura, que algum mal intencionado tem querido desvirtuar tomando-a de timidez.

Todos nós porem temos a nossa hora má, e podia muito bem acontecer que sua exc.ª n'uma hora de mau humor se deixasse arrastar pelas farroncadas d'um seu logar-tenente,

lhes pagasse o que se lhes estava devendo, ou mandasse chamar quem puxasse pelos cordões á bolsa.

Não nos diz o nosso chronista quem verdadeiramente puxou pelos cordões á bolsa: diz-nos apenas que o José Joaquim mandou pagar, que cessou o motim, e que o destacamento lá marchou ao seu destino, commandado pelo official que o *Tranca* havia nomeado.

O batalhão do Lobo vinha já em marcha, não esperara que o fósses render; encontrou-se com o destacamento a meio do caminho, descançou em Guimarães, e já n'esse mesmo dia seguiu para Fafe.

Entretanto o *Tranca* ja disciplinando e uniformizando o seu novo batalhão, incorporando n'elle a companhia que até

que móra fóra de portas, ahi para os lados da Cruz de Pedra.

Este o perigo da situação, que toda a gente conhece a influencia nefasta que no espirito de sua exc.ª exerce este amigo dos diabos.

Porisso tambem á hora indicada nos avisos principiaram a convergir para o Campo da Feira grupos d'individuos, na maior parte levados pela curiosidade de conhecerem *de visú* de como os manifestantes seriam recebidos pela auctoridade.

As 8 horas tinham cahido pelas torres abaixo; os populares lá estavam aguardando o primeiro signal da manifestação, que nos avisos se pedia fósse ordeira e correctá para não dar motivo a que a auctoridade intervisse.

Finalmente o primeiro grito sahiu franco, leal, convenientissimo—Viva a liberdade! viva a religião do estado! viva S. M. El-Rei!

Mas quando a multidáo ia para secundar essa voz tão legal, tão justa, tão digna, rompe d'uma sombra um grupo de vultos que se dirige para os que soltaram aquella voz d'enthusiasmo legalissimo. Vinham em attitudé hostil, ameaçadora; os seus olhares, brilhavam sinistramente na treva.

A principio ainda se suppoz que fossem arruaceiros assalariados por algum fanatico reaccionario e capitaneados, ou por qualquer distribuidor da *Palavra* ou do *Correio Nacional*. com o fim de promoverem disturbios e provocarem a intervenção da auctoridade, que para bem da ordem publica se veria na necessidade de prohibir a manifestação.

Mas qual não foi o espanto geral ao ver-se á frente d'esse bando de desordeiros ayinha dos a figurinha pequenina e gorda do snr. administrador, ladeado dos seus logares-tenentes, o *Fistula*, o *Reineta* e o *Facadas*, especie d'estado maior general d'este duque de Guise de opereta que, pelo visto, aspirava a encontrar ali a sua Saint-Barthelemy.

O que então se passou foi uma vergonha. Prendeu-se e bateu-se a tórto e á direita, a capricho, que a palavra d'ordem era não poupar ninguem.

D'alguns individuos sabemos nós que depois de presos ainda por cima eram espancados desalmadamente.

Resultado da urgia: meia duzia d'individuos feridos, dos quaes 3 ou 4 recolhidos á cadeia, e varias participações ao poder judicial contra alguns agentes da auctoridade e outros desordeiros que mais se salientaram.

Não sabemos se o snr. ad-

então commandara (batalhão de Vizella); se, porem, lhe foi facil uniformisal-o por fóra, outro tanto se não pôde dizer da uniformidade de vontades, porque essa continuou a ser muito variada e caprichosa, principalmente da parte dos que não tinham militado sob o seu commando. Ainda assim, no dia 19, tendo já regressado do Porto a força que para alli acompanhara o milho e lá deixara preso o Villa Chã, á qual mandara logo substituir golas e divisas (1) pelas que usavam os *provisorios*, não lhe foi difficil conseguir que a maior parte do seu novo batalhão

(1) A companhia do *Tranca* usava fardetas de saragoça, com gollas e divisas amarellas. Depois que se incorporou no batalhao de Guimarães, adoptou-lhe o uniforme, que era

ministrador do concelho malhou tambem a sua sôpa, pois que não assistimos á refrega. E' porem de crér que sim, que no delirio das batalhas os menos audazes tambem por vezes se tornam heroes, sobretudo quando atacam vencidos em debandade.

E assim terminou esta jornada sem gloria para ninguem e com desprestigio para a auctoridade, que não soube ou não quiz cumprir o seu dever. Concluiremos dirigindo-nos ao snr. Francisco Agra:

Quando se resolverá s. exc.ª a pôr cõbro a esta urgia?

Graves tumultos

Esta pacifica e laboriosa cidade assistiu no ultimo domingo a um spectaculo bem lamentavel, cujas consequencias podiam, graças á indolencia da primeira auctoridade da terra, levar o luto e a dôr a dezenas de familias, tanto d'aqui como de fóra.

Não nos alongaremos, para não annunciarmos ao paiz que Guimarães é uma terra de selvagens; simplesmente, e muito ao de leve, noticiamos os pontos capitales dos graves tumultos.

Vieram aqui, como estava annunciado, alguns membros de diferentes associações de classe do Porto, Gaia, Vianna e Braga para, a convite dos seus collegas, assistirem ao primeiro anniversario d'inauguração e approvação dos estatutos da Associação de Classe dos Operarios Metallurgicos e Artes Correlativas de Guimarães.

A chegada do comboio que conduzia os excurcionistas a esta cidade já diferentes individuos, mandados por outros (o que lamentamos) os esperavam para fazerem troça e embargarem a festa.

Não o conseguiram os arruaceiros porem, ali, porque a sorte lhes foi adversa.

Outro tanto já não dizemos no logar da Pisca, freguezia de Creixomil, onde os visitantes tinham ido em passeio. N'este local travou-se uma grave desordem, sa-

marchasse para a Povoia de Lanhoso, como lhe fora ordenado, para dar caça ao padre João do Cano, que, depois de se haver separado do padre Casimiro, por allí andava fazendo tocar os sinos a rebate, para arrebanhar gente que continuasse a defender a causa do senhor D. Miguel, visto que o Defensor das Cinco Chagas havia desaparecido, quer porque estivesse doente, quer por lhe parecer que o melhor era retirar-se ao quartel de saúde, ainda que estivesse sáo como um peiro.

tambem de saragoça, mas com gollas pretas e divisas verdes. Os *canhões* é que já antes d'isso eram da mesma saragoça, tanto no batalhao como na companhia.

(Continua)

aturar semelhante gente, e assim o fizera saber ao José Joaquim e ao visconde, vendo-lhes, por mais de uma vez, que, se na volta o não substituissem no commando, entregal-o-hia a quem o quizesse.

E assim o fez, logo que chegou a Guimarães, no dia 13. O José Joaquim pediu-lhe que se deixasse estar, que continuasse á frente do batalhão, pelos menos até que chegasse um official de linha, que se esperava e o devia substituir; o visconde da Azenha fez-lhe igual pedido; mas elle, sabendo que o *Tranca* era quem mais o desejava substituir, incorporando a sua companhia no batalhão, aproveitou esse ensejo de saber, obtemperou-lhe que andava muito incommodado, que precisava de se

hindo muitos individuos bastante contundidos.

Na estacão do caminho de ferro, á sahida do comboio da noite, onde embarcaram os excurcionistas, tambem houve rija pancadaria, tiros de revolver, graves ferimentos, etc., etc.

A auctoridade, em todas as desordens, á excepção dos officiaes da administração do concelho, que nada fizeram, brilhou pela ausencia.

Estes factos, como era de esperar, revoltaram todas as pessoas de bom senso e educação, assim como diferentes collectividades d'esta cidade que, n'um sentimento patriótico, protestaram contra elles.

Hoje devem reunir-se em assembléa geral, para o mesmo fim, todos os socios do Club Commercial Vimaranense e Associação dos Empregados de Commercio.

Oxalá que estas sympathicas aggremações lavem a nobre cidade de Guimarães da pesada nodoa que meia duzia de ignorantes lhe lançaram.

O poder judicial já tem conhecimento dos factos e já procede com toda a energia.

Companhia do Theatro Normal

Este anno a visita da distincta e festejada companhia dramatica do Theatro de D. Maria II, a esta cidade, deve realisar-se em 14 e 15 do corrente, com dois primorosos espectaculos, constituindo cada um d'elles una bella premiere, para a grande maioria dos espectadores do nosso quasi rejuvenescido theatro do campo da Feira.

Na noite de 14 sóbe á scena o drama em 4 actos *Lucta intima*, original de Augusto Pereira da Motta, no qual a actriz Virginia, no papel de *Maria*, tem una das suas mais notaveis creações, drama d'um desempenho, summamente apreciavel, pelo conjuncto do trabalho de *Amelia Vianna* e dos talentosos actores Augusto Mello e Carlos Posser, secundado por Fernando Maia e Carlos Santos.

A accção passa-se entrecortada de scenas por vezes lancinantes, mas sempre natural e recamada de primores litterarios, que as compensam artisticamente. Fecha muito bem o spectaculo a antiga comedia *Um anjinho da pelle do diabo*, hoje tirada dos empoeirados archivos dos mais populares theatros de Lisboa, muito graciosa e cheia de verbe a que o merecimento comico de Joaquim Costa e das atrizes *Judite Corrêa*, *Cecilia Machado* e *Amelia Vianna*, dão um grande realce, coadjuvados, não menos habilmente, por *Theodor* e *Manuel Nobre*.

Em 15 a recita é tudo quanto ha de mais magnifico no vasto repertorio da actual companhia do Theatro Normal.

O *arauto*, de Molière, traducção liberrima do extinto poeta e prosador, visconde de Castilho, são 5 actos recamados de admiraveis fulgores do notavel talento do conhecido

dramaturgo francez e do nosso insigne traductor d' *Os Fastos de Ovidio*.

Ferreira da Silva, no papel do protagonista *Harpagão de Souza*, é inexcedível de merecimento. O seu talento e o valor do seu estudo revelam-se d'uma maneira incontestavel.

O litterato francez quando escreveu a sua engracadiissima comedia, concebeu de certo a sua primeira personagem, tal como Ferreira da Silva lhe deu vulto.

O trabalho de Joaquim Costa, Carlos Santos, *Amelia Vianna* e demais actores, que se encarregaram do desempenho d'esta notavel obra do theatro francez, é irreprehensivel, dando-lhe um colorido scenico de subida importancia.

Confiamos que os espectadores, ao deixarem o theatro nessa noite, serão unanimes em confessar que ella foi das mais bem passadas no recinto archaico da scena vimaranense, bendizendo o sr. *Figurôa Junior* por os convidar a empregarem tão bem o seu numerario de reserva.

Fallando do nosso theatro, é justo dizer-se que a nova direcção tem feito, dentro dos limitados recursos de que dispõe, alguns dos mais instantes melhoramentos de que elle carecia ha muitos annos.

«Mais faz quem quer do que quem pode», diz o velho rifão portuguez.

Pedem-nos para solicitarmos dos srs. assignantes o obzequio de mandarem buscar os seus bilhetes á *Tabacaria Havana*, na manhã da proxima terça-feira, 14, onde tambem podem ser satisfeitas as importancias respectivas.

Eleição de Caldellas

Temos em nosso roder a copia da sentença sobre a eleição da junta de parochia da freguezia de S. Thomé de Caldellas, do *sabio* juiz auditor do tribunal administrativo do districto de Braga, sr. *Leopoldo de Souza Machado*, que, por vir tarde, não a publicamos hoje, o que faremos no proximo numero.

De antemão annunciamos que ella é tão digna como aquella celebre sentença da eleição do Bom Jesus do Monre, que tanto deu que falar em todo o paiz.

De Guimarães a Famalicão

A Companhia do Caminho de Ferro do Bougado a Guimarães, a celeberrima companhia que tanto tem prejudicado os interesses commerciaes e industriaes d'esta cidade e concelho, acaba de enviar ao sr. dr. *Pereira da Cunha*, governador civil do districto do Porto, uma reclamação, protestando contra a projectada linha americana d'esta cidade a Famalicão.

Alerta, vimaranenses!

O crime da Fabrica de Pentes da Madrôa

Terça-feira passada procedeu-se ao exame directo na machina da Fabrica a Vapor de Pentes da Madrôa, dos srs. *Castro & C.ª*, d'onde, conforme dissemos no ultimo numero, foi subtrahida, por *Francisco Jacintho*, a valvula de alimentação da caldeira.

Os peritos nomeados, srs. *José da Silva Caldas* e *João da Silva Carvalho*, declararam que a falta da peça podia ter causado grandes estragos no motor e caldeira, orçados em 300.000 réis; que podia, com a falta da valvula, se a machina trabalhasse mais algum tempo, ter-se dado uma explosão, e d'ella resultaria a morte de todas as pessoas que se encontrassem na fabrica; que orçavam os prejuizos causados nos dois dias que a fabrica esteve parada, sem contar os salarios dos operarios, na quantia de 150.000 réis; e finalmente, que quem tirou a valvula não podia allegar ignorancia, porque sabia perfectamente as consequencias funestas que adviriam.

Subscrição

A esta redacção vieram alguns socios do Grupo Dramatico Musical Aurora Seculo XX, com sede n'esta cidade, solicitando o nosso auxilio para uma subscrição publica que vão abrir, no intuito de, com o seu producto, comprar uma nova bandeira para substituir aquella que lhes inutilizaram nos tumultos do ultimo domingo.

Qualquer donativo pode ser entregue na casa da sua scde, á rua da Rainha, proximo ao largo da Oliveira.

Toineio de tiro aos pombos

Pedem-nos a publicação do seguinte aviso:

No estabelecimento de modas do sr. *Albino Pereira Cardoso*, ao largo de *Franco Castello Branco*, acham-se, para serem consultadas pelos interessados, as contas documentadas das despesas feitas por occasião do torneio de tiro aos pombos, que se realisou no dia 8 do mez proximo passado na Penha, assim como a quantia de 11.708 réis, sobra da receita cobrada aos 38 concorrentes, onde pode ser exigida a razão de 315 réis por cabeça.

Não se procedeu por esta forma ha mais tempo por ter negocios urgentes a tratar fóra d'esta localidade, d'onde só regressou agora, um dos membros da commissão promotora d'esse divertimento.

Para amigos...

No orçamento para o futuro anno economico propõe o governo um augmento de réis 2.137.238.866!!!

Nos serviços dos ministerios, já para não falarmos no mais, ha os seguintes augmentos:

Reino.....	31.439.7516
Justiça.....	16.091.7562
Guerra.....	70.000.000
Marinha.....	11.388.7000
Obras publicas.	231.287.946

E digam lá que o governo não tem feito nada desde que subiu ao poder, e que os credores estrangeiros não tem razão de exigirem o seu dinheiro!

Capitão Caria

Este nosso respeitavel amigo contratou com a *Typographia Minerva*, importanté casa de Famalicão, a impressão d'uma grande revista de sciencias, que tenciona publicar muito breve.

A obra, pelo que nos dizem, será profusamente illustrada com gravuras, e unica no seu genero que apparecerá no paiz. De antemão felicitamos o illustre official.

Providencias

No interesse publico e rogados por algumas familias pedimos ao digno sub-delegado de saúde a fineza de novamente inspecionar o leite que apparece no nosso mercado, pois dizem-nos que elle é, na sua maior parte, adulterado, e para dar ponto as vendedeiras adicionam-lhe liquidos nocivos para a saúde e que causam repugnancia.

Feira

Na proxima quinta-feira deve ter logar, na visinha villa de Fafe, a grande feira annual de gado cavallar e bovino, denominada *feira dos 16*. Costuma ser muito concorrida, já pelas importantes transacções que ali se fazem, já pela belleza da villa, que é o *bijou* do Minho.

Negação de revista

O Supremo Tribunal de Justiça negou revista ao processo crime em que eram recorrentes *Manuel Pereira*, e outros, da freguezia de *Polvoreira*, d'este concelho, e recorrido o Ministerio Publico, pelo que os reus tem de entrar na cadeia d'esta cidade para cumprirem o tempo de prisão em que foram condemnados, pelo crime de assuada e falta de respeito ao juiz de paz do julgado de S. *Christovão d'Abbação*.

Os nossos sentimentos aos condemnados e ao rev.º padre *Antonio Pereira Mendes*.

Tourada

No proximo domingo, 19 do corrente, haverá uma deslumbrante tourada em Villa do Conde, tomando parte n'ella, por especial obzequio, o considerado e applaudido cavalleiro amador sr. *D. José Siqueira (S. Martinho)*.

Juros d'inscrições

Na recebedoria d'este concelho estão em pagamento os juros de 3 p. c. dos titulos da divida publica e *coupons* referentes ao 1.º semestre do corrente anno.

O tempo

Com referencia aos ultimos dias da presente quinzena, diz *Escolastico*:
 Dias 12 a 14—Uma perturbação em Pas de Calais influirã no norte de Portugal, produzindo choviscos. A calida ventania do Saharã elevando a temperatura e mudando tudo a sudoeste, produzirá aguaceiros, calor e trovoadas em Portugal.

Dia 15—Augmenta o calor na Andaluzia, a oeste de Portugal, *Badajoz*, *Cacerès* e *Madrid*, com trovoadas.

Erratas

No nosso artigo d'hoje, onde se lê: ... e a *chimica social* não tem um ponto de *contracto*... deve ler-se ... e a *chimica social* não tem um ponto de *contacto*, etc.
 E na 4.ª columna, tambem da 1.ª pagina, na 36.ª linha, onde se lê—reunidos—deve ler-se—remidos.

Salões e Viagens

Vimos n'esta cidade, no ultimo domingo, os srs. *Abilio Leonardo Gouveia* e *Luiz Dourado*, dignos *escrivães-notarios* da visinha comarca de Fafe.

Tem passado ligeiramente incommodado de saúde o sr. *Agostinho das Neves Gnimarães*, negociante d'esta praça.

De *Moncorvo* já regressou a esta cidade o nosso presado confrade sr. *Annibal Leão*.

De *Villa do Conde* e *Porto*, onde estiveram alguns dias, tambem já regressaram os nobres condes de *Margaride*.

Em *Braga* consorciou-se ultimamente o sr. *Mario Guimarães*, filho do sr. general *Xavier Guimarães*, ex-coronel d'infanteria 20, com a ex.ª sr.ª *D. Maria do Carmo Feio Soares d'Azevedo*, filha do fallecido *escrivão de Villa Verde*, sr. *Feio d'Azevedo*.

Tambem se consorciou n'aquella cidade o nosso amigo sr. *Alfredo Campos*, digno e illustrado empregado das obras publicas, com a ex.ª sr.ª *D. Maria d'Apresentação Ferreira*.

Passou no domingo ultimo o anniversario natalicio do nosso presado amigo e subscriptor sr. *José Ferreira Ramos*, pelo que o felicitamos.

Encontra-se doente a ex.ª esposa do sr. dr. *José de Freitas Costa*, nosso obzequioso collaborador. Estimamos as suas melhoras.

Acha-se de todo restabelecido o sr. *Bernardino Rebello Cardoso de Menezes*.

Regressou do Porto, para onde tinham partido ha dias, o sr. *José Martins, Aldão*, ex.ª esposa e filha.

Esteve n'esta cidade o sr. *Diogo Raul Teixeira de Carvalho*, da illustre casa do *Póço, Lamego*.

Já regressou do Porto, onde ha mezes estava, com sua ex.ª familia, o sr. dr. *Pedro de Barros*, da casa de *Villa Pouca*.

Partiu para a sua quinta do *Paço de Gominhães, Vizella*, o sr. *Antonio de Carvalho Cyrne*, com sua ex.ª esposa e gentis filhinhos.

Para o Porto, completamente restabelecida, seguiu a ex.ª sr.ª *D. Ignez Queiroz Rocha*, acompanhada de sua ex.ª prima *D. Augusta Rocha*.

Esteve em Santo *Thyrso*, d'onde já regressou, o nosso amigo sr. dr. *Gaspar de Abreu*.

Para *Val Passos*, terra da sua naturalidade, partiu o sr. *D. Antonio José Gomes Cardoso*, bispo d'Angola.

Sua exc.ª, depois de passar alguma temporada ao seio de sua familia, segue para *Angola* em agosto.

Vimos n'esta cidade, completamente restabelecido, o sr. dr. *João de Mello Sampaio, Pombal*.

Consoeciou-se hontem de tarde, na parochial igreja de S. *Pedro d'Azurem*, o sr. *Emiliano de Souza Abreu* com a ex.ª sr.ª *D. Joaquina Teixeira Guimarães*, sobrinha do capitalista sr. *Manuel Victorino da Silva Guimarães*.

O noivo é um sympathico rapaz, dotado d'uma bella alma, e a noiva uma gentil senhora, prendada com um coração bondosissimo e carinhoso, dotes estes que nos deixam ver uma união repleta de felicidades. Os nossos parabéns.

Antigo Estabelecimento de Caldeireiro e Funileiro

62, 64—R. de Santo Antonio,—66, 68

GUIMARAES

O proprietario d'este antigo estabelecimento, Francisco da Cruz Lobo, premiado com o diploma de primeira classe na Exposição Industrial de Guimarães de 1884, tem a honra de participar ao respeitavel publico que na sua officina, alem do fabrico de todo e qualquer systema de machinas para distillação de aguardente, tambem architecta depositos para acetilene, e ainda se incumba da sua montagem, tanto n'esta cidade como n'outras terras onde for chamado.

N'esta casa, soberamente conhecida do publico, tambem se encontram em deposito grande numero de gazometros, pelo que se pede uma visita.

Preços convidativos:

Francisco Jacintho

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra.

Campo do Toural, 6

GUIMARAES

ECHO OFFICIAL Revista de legislação e jurisprudencia, em que advogados da maior competencia respondem gratuitamente a todas as consultas dos senhores assignantes; publicação semanal ao preço de 3000 reis por um anno ou 1500 por semestre, editada pela empresa da Bibliotheca de Livro Utiles Procuraduria de todos os negocios ecclesiasticos, forenses, burocraticos e dependentes das Repartições do estado; encartes, legalisções de documentos, annuncios judiciais, etc., com uma bem montada secção de encomendas para todos os pontos do paiz: Africa ou Brazil, gratuita para os assignantes d'esta publicação. Gerente A. Garcia Pastor—Rua da Inveja 25—Lisboa.

Historia Socialista

Grande obra franceza, do celebre tribuno socialista Jean Jaures, traducção em lingua portugueza, contendo documentos interessantes reproduzidos por meio da photogravura, ornada de numerosas vistas de localidades e monumentos, retratos e gravuras allusivas aos factos, que desde 1789 a 1900 enchem a vida da França. Publicação nos fasciculos semanais de 16 paginas, com 2 ou 3 gravuras, por 40 reis, e tomos brochados de 80 paginas, com 8 a 12 gravuras, por 200 reis.

Aventuras Parisienses

Um optimo romance que n'este momento é lido avidamente pelo publico francez. Tão extraordinaria obra sabida da penna de Pierre Saes, inicia a sua primeira parte com o episodio A FORMOSA COSTUREIRA.

A publicação é feita em fasciculos semanais de 32 paginas que constituirão no fim de cada mez um elegante volume brochado de 144 paginas, contendo 24 gravuras e uma linda capa a cores, que é o brinde offerecido pela Empresa a todos os assignantes.

Pedidos: a Antiga Casa Bertrand, rua Garrett, 73—Lisboa.

Historia da Revolta do Porto

POR

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Esta obra constituirá um grosso volume, de 500 paginas, in-8.º francez, grande formato, impressa em magnifico papel e illustrada com cerca de CENTO E CINCOENTA PHOTOGRAVIURAS, do mais flagrante interesse documental, como sejam retratos de todas as personalidades que directa, ou indirectamente se encontraram envolvidas no movimento, logares, edificios, vistas, objectos, bem como de grande numero de curiosissimos fac-similes, documentos officiaes, cartas etc., alem de TRINTA PHOTOGRAVIURAS EM PAPEL ESPECIAL DE LUXO, fora do texto, reprodução das mais recentes photographias dos vultos que ligaram o seu nome a historia do mesmo movimento.

Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, a 60 reis; ou de 32, a 120 reis, e aos tomos de 5 fasciculos, a 300 reis; pagos no acto da entrega. Assigna-se na Empresa Democratica de Portugal—Rua dos Douradores, n.º 20—LISBOA.

Maria da Fonte

Grande romance historico da guerra civil entre D. Pedro e D. Miguel, no reinado de D. Maria II, dividido em tres partes—OS GUERRILHEIROS—TORPEZA REAL—MARIA DA FONTE—onde entram os vultos grandiosos de: Sampaio Pina, duques da Terceira e Palmella, Saldanha, Sa da Bandeira, Nousinho d'Albuquerque, Passos Manuel, José Estevão, Rodrigo da Fonseca, os Cabraes, etc., etc. Um fasciculo por semana, 40 reis; um tomo por mez, 200 reis.

Assigna-se na Empresa Editora e Typographica de O Recreio, rua de D. Pedro V, n.º 88, Lisboa.

Coração de Mulher

Grande romance editado pela Bibliotheca Social Operaria, 62, rua de S. Luiz, Lisboa.

A publicação mais emocionante da actualidade.

Aos fasciculos, semanais por 40 reis!!!

Brinde a todos os assignantes—A Torre de Belem, um magnifico quadro para moldura.

Manuscripto Materno

Notavel romance de costumes. Toda a obra contem 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 reis cada volume.

Brinde a todos os assignantes—uma formosissima estampa, propria para quadro, representando Vasco da Gama e a nymph Thetis na Ilha dos Amores.

Pedidos ao Recreio rua de D. Pedro V, 84—Lisboa.

A Mulher do Realejo

POR XAVIER DE MONTÉPIN

A MULHER DO REALEJO é um grande drama da vida popular, uma galeria pittoresca e opulenta onde se succedem os mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, heroes e scelerados, virgens puras e cortezas impudicas, innocentes e criminosos, que entre si combatem até a suprema e definitiva victoria do Bem sobre o Mal.

A Mulher do Realejo é um romance, verdadeiro oppondo as mais seductoras imagens de amor, cujos personagens são conhecidos e vivem ainda e onde as paixões humanas se agitam d'uma acção empolgante, illuminada pelo sorriso d'uma creança... d'uma formosa e casta donzella.

A MULHER DO REALEJO é uma narrativa moral e honesta, sendo a par d'isso terna e cruel. E' o romance das familias, aquelle que os mais escrupulosos paes podem deixar ler impunemente as suas filhas e que deve figurar na bibliotheca dos amantes da leitura.

A Mulher do Realejo illustrado por mais de 13 magnificas gravuras de Ed. Zier, será a despeito do seu preço modico, um livro de luxo, proprio para brindes, uma edição de arte, em nada inferior a todas as publicações editadas pela Antiga Casa Bertrand.

ASSIGNA-SE em fasciculos de 3 folhas e 3 gravuras por 60 reis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 reis; na ANTIGA CASA BERTRAND, José Bastos, editor—Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

OS DRAMAS DO AMOR

POR XAVIER DE MONTÉPIN

Grande romance de amor e de ligrimas. O maior successo litterario! 50 reis cada fasciculo! A mais barata das publicações do presente seculo

OS DRAMAS DO AMOR

Além de constituirem pelo realismo da ficção uma serie de tragédias pungentes de angustia, onde a luta das paixões se debate contra o convencionalismo dos principios, são tambem um romance de capa e espada, em que os dhellos, as escaladas nocturnas, as intrigas palaejanas, n'uma palmeira, o viver intimo da sociedade franceza sob o regimen dissoluto dos Orleans, nos surge a cada passo, prendendo-nos pelos lances mais grandiosos, pelos episodios mais imprevisos que é dado a phantasia humana architectar.

Pedidos ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 32—LISBOA.

MATTOS, PRIMOS & C.ª

COM

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO - BRAGA

GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para forjas e para machinas E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades, gesso francez, cimento portland e muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões n.ºveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Vida e Aventuras Admiraveis de Robinson Crusoe

E' uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada com bellissimas autotypias originaes, reproducções d'aguarellas do distincto artista Alberto de Souza.

Cada fasciculo semanal de 16 paginas de leitura e 1 gravura 50 reis. Cada serie mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras e uma capa illustrada, 250 reis.

Pedidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa-Vista, 62, 1.ª—Lisboa.

Lisboa Pittoresca

Album de vistas, monumentos e costumes

CONTENDO:

40 vistas coloridas, reproducções de photographias instantaneas medindo 22 por 15, representando panoramas da cidade, principaes monumentos, ruas, praças, edificios, etc.; 320 paginas de texto a duas columnas com a historia dos principaes factos succedidos em Lisboa desde a sua fundação até aos nossos dias, descripção detalhada dos monumentos, edificios, palacios, egrejas, habitos e costumes pittorescos dos habitantes de Lisboa; e cerca de 200 autotypias instantaneas, reproduzindo os detalhes mais notaveis da vista principal, costumes das ruas, etc.

Assigna-se na Empresa do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa-Vista, 62, 1.ª—Lisboa.

Cada fasciculo 120 reis.

Pergunta-se:

Ainda existe em Guimarães o partido regenerador, depois do rompimento Hintze-Ribeiro? Mas esse partido votou todo desde muito tempo no sr. João Franco. O partido regenerador affirmava dever grandes serviços ao sr. João Franco. Agora é franquista abandonando o partido regenerador, ou é regenerador abandonando o sr. Franco?

Companhia do Theatro Normal

Realisaram-se na terça e quarta-feira ultimas os annunciados espectaculos da companhia D. Maria II, ácerca dos quaes expendemos no ultimo numero, antecipadamente, a nossa opinião. Se os espectadores da primeira recita estão concordes conosco sobre o desempenho do drama de Augusto. Pereira da Motta, outros divergem no conceito do valor litterario d'esta primeira produccão, do neophito escriptor dramatico. E' certo que o seu trabalho não poderá deixar de merecer alguns reparos; não obste a «Lucta Intima» é a revenciação d'uma aptidão esperançosa, de bem merecidos applausos. Na comedia, que se lhe seguiu, Cecília Machado, que este anno começou a sua carreira theatral, tem sem duvida um trabalho que manifesta evidentemente grande habilidade scenica. Joaquim Costa, o gottoso thio Bernabé da Silva, foi como em muitos outros dos seus papeis, um actor comico d'uma naturalidade e merecimento que não se contestam d'ha muito.

Estamos convictos que não nos poderão taxar de exaggerados quando falamos no conjunto do desempenho da comedia de Molière, e particularmente do grande merito artistico de Ferreira da Silva. Logo no fim do 1.º acto, nos corredores das platéas e dos camarotes, o publico manifestava a sua admiração e esperava ansioso que o panno se levantasse em cada um dos outros para completar o seu apreço, que foi subindo de enthusiasmo até ao final do 4.º acto, na scena ultima do qual o illustre actor dá a parte do protagonista um realce, que difficilmente poderá ser excedido pelos mais abalitados artistas nacionaes e estrangeiros. Sem duvida ha muito tempo que no theatro de D. Affonso Henriques se não realisava um spectaculo do subido quilate, que teve o da noite do dia 15.

Bemvinda foi a Companhia do Theatro Normal e que ella nos visite, pelo menos, uma vez em cada uma das epochas que consagra ás suas diversões pelas cidades do Minho.

Funeraes

Os funeraes do nosso desditoso amigo sr. dr. Avellino da Silva Guimarães realisam-se amanhã, pelas 8 horas da tarde, na igreja da Misericordia.

«Vingança de mulher — As duas irmãs»

São dois primorosos romances que seguem «A formosa costureira», edição da Antiga Casa Bertrand, de Lisboa, propriedade do sr. José Bastos, a quem agradecemos a offerta.

Recommendamo-los ás nossas gentis leitoras, porque n'esta excellente obra, de leitura amena e interessante, encontrarão, por certo, um attractivo que prende e arrebatá pelas scenas emocionantes d'uma tragedia íntima, que tem por divisa o amor.

O custo de cada volume, de 140 e tantas paginas, quasi todas ellas illustradas, é de 200 reis. Nada mais barato!

Eleição de Caldellas

Não transcrevemos hoje a sentença d'aquelle patusco juiz auditor do tribunal administrativo, como no numero transacto do nosso jornal prometemos.

Não transcrevemos, porque tal sentença não vale seguir a maçada da transcriptão. As coisas encontram-se agora n'outro rumo, que não nos deixa apprehensões e ao contrario nos dá a socegada tranquillidade da certeza d'uma victoria a muito breve trecho. Descançe o sr. juiz, durma a somno muito regalado e muito comprido ao longo dos considerandos e attendendos da sua sentença, que nós cá estamos alertas para a occasião opportuna.

O Bracarense pode transcrever e soltar no fim a sua laracha, com o que muito nos honrará e até nos apressamos desde já a agradecer. Adeusinho, sr. juiz auditor; até breve.

S. Torquato

Em direcção a S. Torquato, cuja romaria pequena se realisa hoje, têm passado pela cidade muitosromeiros, uns a pé, outros em trens.

Nota-se que este anno a concurrencia de romeiros de fóra é superior á dos annos anteriores.

Club de Caçadores

(Continuação)

CAPITULO 6.º

Penas

Artigo 23.º O socio por se ser excluido do Club sem que possa reclamar o que tiver pago: 1.º Quando deixe de pagar o importe de um trimestre estabelecido no n.º 1 do artigo 12.º, tendo sido previamente avisado, salvo o caso de estar ausente do reino. 2.º Quando se recuse, sem motivo justificado, a exercer qualquer cargo para que seja eleito. 3.º Quando lhe fór feita accusação, plenamente provada, perante a direcção de ter pra-

ticado qualquer acto que o torne indigno de pertencer ao Club.

§ unico. O socio excluido por estar incurso em qualquer dos numeros d'este artigo pode, quando julgar injusta a exclusão, defender se na mais proxima reunião da assembléa geral.

Artigo 24.º O socio excluido por se recusar a exercer qualquer cargo para que tiver sido eleito, pode ser readmittido, sujeitando-se ás prescripções do artigo 4.º

Artigo 25.º O socio excluido por falta de pagamento das quotas pode ser readmittido, observando-se as prescripções citadas no artigo 4.º; e pagando no acto da readmissáo as quotas em divida.

CAPITULO 7.º

Assembléa geral

Artigo 26.º A assembléa geral é a reunião de todos os socios votantes, e compete-lhe:

1.º Elegger annualmente o presidente, vice-presidente, e dois secretarios da mesma assembléa.

2.º Elegger do mesmo modo a direcção.

3.º Elegger igualmente os membros da commissáo de contas.

4.º Resolver ácerca da exclusão dos socios quando esse assumpto fór submettido á sua apreciação.

5.º Deliberar sobre outros quaesquer assumptos que lhe forem apresentados, quer pela direcção, quer por algum dos socios.

Artigo 27.º A assembléa geral reunir-se-ha ordinariamente duas vezes cada anno, sendo a primeira durante o mez de março, para lhe serem apresentadas as contas do anno findo e o relatório da direcção, e proceder á eleição de todos os cargos do Club para o anno que então principia; a segunda, no segundo domingo de julho, para se informar do estado do Club e examinar os livros de escripturação.

Artigo 28.º A assembléa geral tambem pode reunir-se extraordinariamente todas as vezes que a direcção entenda ser de interesse para o Club.

§ unico. Os avisos, feitos sempre com a antecedencia de oito dias, quer para as reuniões ordinarias, quer para as extraordinarias, serão pessoases para os socios effectivos, benemeritos e honorarios que se acharem na séde do Club, e por meio de annunciós publicados n'um dos periodicos da localidade, para os demais socios, declarando-se os motivos da reunião.

Artigo 29.º Os socios que justifiquem o seu requerimento, podem requerer, nunca em numero inferior a dez, uma reunião da assembléa geral, a qual se deverá effectuar no praso de dez dias.

Artigo 30.º Compete ao presidente da assembléa geral, e na sua falta ao vice-presidente, presidir ás reuniões da mesma assembléa.

Artigo 31.º Compete ao 1.º secretario da assembléa geral, e na sua falta ao 2.º, lavrar as actas, fazer os convites para as reuniões da mesma assembléa, e todo o serviço de escripta proprio das suas attribuições.

Artigo 32.º A assembléa geral julgar-se-ha constituída com a assistencia de metade dos socios votantes e mais um; quando não compareça tal numero reunirá segunda vez dentro do praso de oito dias, e funcioará com qualquer numero de socios.

(Continúa)

Historia da Revolta do Porto

Estão publicados os fasciculos 11, 12 e 13.

N'estes 3 fasciculos penetra-se na intimidade da conspiração que precedeu a Revolta e conhecem-se muitos pormenores curiosissimos, que eram inteiramente ignorados do publico, taes como os da solidariedade dos directórios de 1890 e 1891 com os revolucionarios do Porto.

Na proxima semana, e com a publicação do 14.º e 15.º fasciculos fica distribuída metade da obra, ou sejam 3 tomos, —240 paginas de texto e 162 photogravuras, o que excede em cerca do dobro o compromisso, tomado pela Empresa, da publicação de 150 photogravuras na totalidade da obra.

A «Historia da Revolta do Porto» custará ao todo —17800 reis.

Necrologia

(A pedido)

A memoria de D. Clementina Augusta de Lima Freitas

Palida mors æquo pedrat pede. Tabernæ pauperum et turres regum

Horacio.

A morte, com pé firme insulta o rico e o pobre

Eis uma triste verdade que os seculos não desmentem e para a qual a philosophia não acha solução! As investigações do espirito humano, em suas longas lucubrações caçam, para darem uma existencia real ao homem, querendo assim consolal-o, sendo aliás maior insulto; mas nem o movimento kepleriano, nem os phenomenos heteros ou ainda as leis da hetero-dinamica tem o beneplacito de verdades absolutas. Quando paramos em frente d'uma campa que se abre desaparece a theoria e o que se nos affiguravam leis passam para effeitos d'ellas. As lagrimas vertidas, as tristezas que nos salteam, a saudade que nos alquebra, o respeito pelo morto, o silencio solemne do momento não são a resultante do acolchetado de neurones; porque estes, materia, são incapazes de produzir phenomenos superiores á materia, á cauza que os produz. E' a alma que se abre ás sensibilidades da dor, que é o fanal que nos illumina de chofre com os clarões da eternidade; são as pompas e cerimoniaes do funebre saimento que nos convidam a prestar culto não ao pó do tumulo, que entra na fecundação da natureza animal, vegetal e mineral, mas á alma que vive, que se não fina porque é simples. E' a existencia d'uma vida d'alem-campa que nos acena.

Firme n'esta verdade, D. Clementina Freitas conquistou a corôa da immortalidade gloriosa.

Mãe estremosa, com que ternura e carinhos ella educou os filhinhos que a veneravam, se bem que as ternuras do seu

coração não sabias transigir, ás vezes, com as sem razões infantis. Era a sublime educadora. Esposa: era n'esse santuario domestico que ella celebrava as virtudes mais santas, e de dedicação pelo marido a quem estremecia e idolatrava. Nas suas relações pessoases D. Clementina Freitas tinha o doce magismo de captivar com seu fino tracto, contando só dedicações porque a amisade n'ella era pergaminho da sua alma nobre.

Coherente como poucas ella sabia exercer a caridade como a aconselha Jesus, que para ella era a primeira apparção do paraíso. Esta corôa enastrada pelas flores suavissimas de educadora, esposa, amiga e caridosa foram-lhe apanagio de immortalidade. Foi por isso que tantas lagrimas presenciei nos olhos de quem a ia ver no repouso de sua necropole. Eram titulos de bondade santa. Agora, santa senhora, dorme o teu somno eterno no chão do campo santo, que os teus filhinhos e teu esposo, verás, irão a meu-de, em cima da terra sagrada que te cobre, verter muitas lagrimas, matar saudades e orar muito. A terra que te cobre e as plantas do cemiterio a quem te vaes reunir pela assimilação, primeiro protesto da materia em pró da eternidade, que te digam os sentidos, queixumes e dedicação dos que te pranteiam porque todos saberão e verão o quanto te estremecem.

Dorme o teu eterno somno que ao impace da igreja, teu marido e filhinhos, ajuntarão o incenso de tantas lagrimas e o perfume de muita prece; e as pessoas amigas as flores de inapagaveis saudades.

Vizella,—25—4—1901

José Alves Torres

ANNUNCIOS

Fabrica de distillação

Francisco Moreira de Sequeira Junior, possuidor da conhecida fabrica de distillação de vinho, situada na quinta da Fonte, da povoação de Vizella, leva ao conhecimento do publico que a referida fabrica continua a funcionar nas condições estabelecidas pelo seu antigo proprietario.

Esta fabrica é a unica que existe n'este concelho com auctorisação decretada pelo Governo.

Joaquim Lopes de Oliveira

(Advogado e notario.)

Praça de Martins Sarmento, 55

(Largo do Carmo)

Vinho verde puro, de Gatoão, vende-se na mercaria e confeitaria

TEIXEIRA

Garrafa 100 reis.

ADVOGADO

ANTONIO R. LEITE DA SILVA

R. de Santa Antonio, 23